

## PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

**KLUG, Aline<sup>1</sup>; ROSADO, Danielli<sup>2</sup>; BAIROS, Mariângela<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Departamento de Fundamentos da Educação. alineqk@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Departamento de Fundamentos da Educação. dprosado@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação – Departamento de Ensino. mmbairros@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se da realização de um estágio em gestão escolar educacional pelas autoras, em 2012/1, como um dos requisitos para a conclusão do 7º semestre do curso de Pedagogia. Tendo por objetivo analisar as diferenças no andamento do Programa Mais Educação do Governo Federal em duas escolas da rede pública de Pelotas/RS, com o propósito de estabelecer um paralelo de funcionamento em ambas às escolas ao investigar como o programa Mais Educação integra-se a gestão democrática e de que forma pode contribuir na formação intelectual e social dos estudantes.

Para tanto foram utilizados referenciais que abordam temas pertinentes ao estudo da concretização de uma política do governo federal em uma instituição pública de ensino, considerando elementos relevantes presentes neste processo.

Primeiramente é preciso considerar o Programa Mais Educação como uma Política Pública do Governo Federal, que visa suprir algum déficit social, neste caso a qualidade da educação pública. Sendo assim, o Programa Mais Educação propõe o aumento da oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos, como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educação científica e educação econômica.

Assim, neste trabalho, com o intuito de contribuir com o aprofundamento do tema da formação integral dos alunos, utilizou-se de conceitos freireanos, tais como a concepção de educação humanizadora/libertadora, bem como a formação integral do ser humano que é capaz de conscientizar e transformar os sujeitos em cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel no/com o mundo a partir das relações estabelecidas no/com o Programa Mais Educação.

Em suma, para dar vida a proposta de uma educação integral de qualidade não se pode deixar de comentar a importância de uma gestão democrática para a sua efetivação. Que de acordo com Ilma Veiga (2004, p.17) “exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não permanência do aluno na sala de aula”. Continua a autora dizendo que “esse compromisso implica a construção coletiva de um projeto político pedagógico ligado à educação das classes populares” (VEIGA, 2004, p.17).

Os dados sinalizam que a escola pesquisada 1, localiza-se no bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas/RS e oferece ensino fundamental incompleto (de 1º a 5º ano). Atende a 210 alunos. A segunda escola pesquisada, que será chamada de escola 2, localiza-se no bairro Fragata, na cidade de Pelotas/RS.

Oferece ensino fundamental, médio e técnico em contabilidade. Atende a 1.282 alunos.

Prioritariamente o Programa Mais Educação é oferecido pelo governo Federal para Escolas com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como ferramenta que irá auxiliar as Escolas a elevar seus índices de qualidade. Ambas as escolas pesquisadas possuem IDEB baixo. O índice alcançado pela Escola 2 referente ao 5º ano é um pouco mais elevado em relação aos índices da Escola 1. Porém os dois estão abaixo da média estadual. Em relação aos índices do 9º ano da Escola 2, nota-se que também estão a baixo da média do Estado.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para realização das atividades propostas, bem como análise dos dados coletados e fins de estudo comparativo, utilizou-se da seguinte metodologia: visitas às escolas e conversas com a equipe gestora, entrevistas semi-estruturadas, observações, além de pesquisa documental.

As visitas aconteceram quase que semanalmente nas escolas, durante 2 meses. Primeiramente na Escola 1, em geral no período da manhã. Após a coleta de dados na primeira escola, o foco foi direcionado para a coleta de dados na Escola 2, também, em geral, no período da manhã.

Durante as visitas descritas acima, as autoras entravam em contato com membros da equipe diretiva, coordenação, monitores, alunos participantes do Programa Mais Educação ou coordenadora responsável pelo citado Programa nas escolas. No que se refere às entrevistas com a equipe gestora, foi utilizada uma pequena e simples ficha de itens pertinentes e necessários para esclarecimento e análise de dados do desenvolvimento do Programa, tais como: número de alunos participantes; critérios para participação no Programa; planejamento das atividades realizadas; origem e formação dos monitores do Programa; alimentação dos alunos participantes, verba destinada pelo Governo Federal para manutenção do Programa e expectativas da comunidade escolar com relação ao mesmo.

Grande parte das análises baseou-se nas observações realizadas. Elas aconteceram em horários alternados, nos quais possibilitou acompanhar diferentes momentos da rotina dos alunos e monitores participantes do Programa. Foram observadas diferentes aulas/atividades, tais como matemática, dança, momento de recreação no pátio, informática, horário do almoço, entre outros. Também foi possível desenvolver conversas com os monitores e com as crianças participantes do Programa.

Para além, nos foi disponibilizado alguns documentos das escolas, como o Calendário Escolar 2012 na Escola 2 e o Projeto Político Pedagógico na Escola 1. Através destes documentos também obteve-se algumas informações presentes neste trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho possibilitou evidenciar a dificuldade de concretização plena da proposta do Programa Mais Educação. Um dos aspectos relevantes para tal diz respeito à finalidade atribuída ao Programa, que muitas vezes incorpora um caráter assistencialista, visando à socialização entre os educandos, além de querer oferecer uma alimentação básica para suprir a defasagem alimentar das crianças, visto que grande parte dos alunos são oriundos de comunidades de baixa renda, o que ficou

mais evidente nas entrevistas e observações realizadas na escola 1. Já na escola 2 notou-se uma ênfase maior em suprir o déficit de aprendizagem dos educandos. Dando um caráter mais voltado para melhoria do rendimento escolar. A Tab.1 apresenta as informações obtidas através das investigações realizadas.

|  | <b>ESCOLA 1</b>   | <b>ESCOLA 2</b>   |
|--|---|---|
| <b>Número de alunos que participam do projeto</b>                            | 53 alunos (31 pela manhã e 22 pela tarde)   | 180 em 2012 (em 2011 eram 270 alunos).  |
| <b>Planejamento/ proposta do programa na escola</b>                          | Não há planejamento das atividades do programa, nem por parte da coordenadora como dos monitores.   | O planejamento das atividades fica a cargo dos monitores que às vezes conversam com os professores.   |
| <b>Critérios para seleção dos alunos participantes</b>                       | Vulnerabilidade social e problemas extra /intra classe.   | Vulnerabilidade social e déficit de aprendizagem.   |
| <b>Atividades que as crianças participam no projeto (porque participam?)</b> | Monitores decidem as atividades no momento da realização.   | Monitores planejam as atividades focando na integração, cooperação e reforço escolar.   |
| <b>Monitores</b>   | O projeto conta com 6 monitores. Nem todos têm formação específica na área em que atuam na escola. Recebem 60 reais por turma e tem somente duas turmas.                                    | O projeto conta com 8 monitores, que tem ou estão em formação na área em que atuam na escola. Recebem 60 reais por turma e tem 5 turmas.                                |
| <b>Alimentação das crianças no projeto</b>                                   | Há uma merendeira na escola para cuidar só da alimentação das crianças do projeto (café da manhã, almoço e lanche da tarde).  | Não há uma merendeira exclusiva do projeto. A escola dispõe de 2 merendeiras por turno, que cuidam da escola e do projeto (lanche da manhã/tarde e almoço).             |
| <b>Valor que o governo destina ao projeto</b>                                | R\$ 750,00 (mensais) para a merenda. R\$ 20.285,00 (anuais) – Deste valor, R\$ 7.500,00 são para pagamento dos monitores; R\$ 5.000,00 para a manutenção da escola; restante para oficinas. | R\$ 22.000,00 (mensais) para a merenda – R\$ 0,60 diário por criança para as refeições. R\$ 56.000,00 (anuais) para pagamento de monitores, compra de kits, manutenção. |
| <b>O que a escola espera do projeto – em relação a escola e as crianças</b>  | Melhorar a estrutura (de aprendizagem e física) e melhorar a alimentação dos alunos.  | Suprir o déficit de aprendizagem e promover a construção da cidadania.  |

Tabela 1 - Quadro comparativo do andamento do Programa Mais Educação nas escolas pesquisadas.

Constatou-se ainda a inexistência de um planejamento pedagógico das atividades realizadas no Programa. Em virtude, segundo relatos, da insuficiência de carga horária das professoras coordenadoras, o que dificultou a constatação de que os objetivos do Programa estão sendo supridos.

No entanto, a proposta do Programa Mais Educação se mostra pertinente. Normalmente o governo federal oferece condições para que as escolas o coloquem em prática. As escolas recebem a verba do governo federal de acordo com o número de alunos participantes do Programa. Pelo que se observou, elas tem autonomia na utilização das verbas, principalmente no que se refere à aquisição de materiais e organização de atividades extra-escolares (passeios...). Porém, segundo visto nas escolas pesquisadas, o governo estadual não oferece, muitas vezes, boas

condições físicas, como estrutura e espaço adequados para o desenvolvimento das atividades do projeto na escola, o que representa um entrave na consolidação efetiva de atividades de qualidade.

Embora na prática o programa não esteja sendo desenvolvido como o idealizado, ressalta-se como aspecto positivo a boa aceitação dos alunos em relação ao Programa, mostrando-se muito animados com o desenvolvimento das atividades. O que leva a crer que o interesse dos alunos em participar em tempo integral da escola existe, o que talvez falte são atividades diversificadas e estrutura governamental (Estado) para a implantação efetiva de uma educação integral, que contribua para a formação crítica e significativa, mais comprometida com a formação de cidadãos no sentido pleno da palavra, com direitos não somente garantidos em lei, mas efetivos.

#### 4 CONCLUSÃO

O Programa Mais Educação apresenta diferentes possibilidades educacionais e de construção de conhecimento por meio da observação, da experimentação, da interação e, principalmente, da vivência. Mas, infelizmente, nota-se que este objetivo não se consolida integralmente. Então, para que haja uma gestão democrática, um envolvimento para formação humanizadora e sucesso dos programas oriundos de políticas públicas, fica evidente que é necessário uma interação de todas as esferas envolvidas neste processo (governos federal, estadual, equipe gestora, professores, comunidade, alunos...) em prol de uma educação integral de qualidade.

Por fim, a gestão escolar acaba por ter problemas para que o programa se consolide nas escolas. Quando os governos federal e estadual não se comunicam, a escola sofre as consequências, tendo estrutura precária, insuficiência de carga horária dos professores e baixa remuneração. Fazendo assim com que um programa que poderia contribuir para o sucesso da educação básica nacional não se realize de maneira plena. Não se consolidando, deixando então que se perpetue o caráter alienado, precário e sucateado da educação brasileira.

#### 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **Análises das Políticas Públicas**. (trad.) Agemir Pavaresco e Alceu R. Ferraro. Pelotas: Educat, 2002.

PARO, Vitor. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

PORTAL DO MEC. **IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. <http://ideb.inep.gov.br>, acessado em Junho de 2012.